



Inclusive REskilling and upSkilling Toward competitive Agrifood and veterinary sector: European agenda STRategy

RESUMO

- **A LVA e o ISEKI receberam aos parceiros do projeto I-restart em Viena para a primeira reunião do projeto em 15 e 16 de setembro**
 - **Organização de grupos focais nacionais para identificar as necessidades de competências na produção animal, na indústria alimentar e no sector veterinário**
 - **Explorar as sinergias das políticas e da educação para os sectores Agroalimentar e Veterinário**
 - **Moldar o futuro do panorama europeu da formação com o inquérito da I-RESTART**
-

A LVA e o ISEKI deram as boas-vindas aos parceiros do projeto I-restart em Viena para a primeira reunião do projeto em 15 e 16 de setembro

Um ano após a reunião de arranque que teve lugar na Universidade de Turim, em setembro de 2022, a primeira reunião do projeto teve lugar em Viena, exclusivamente presencial. Nesta reunião, a execução das tarefas, bem como o planeamento das atividades a realizar, foram discutidos entre os parceiros. O ponto de situação do projeto foi apresentado pelo líder de cada tarefa e houve um debate sobre a execução do que falta fazer. A excelente organização da LVA e do ISEKI foi decisiva para o sucesso do encontro.

O consórcio do projeto I-RESTART tem 29 parceiros de 11 países e visa requalificar e melhorar as competências da mão-de-obra nos sectores agroalimentar e veterinário, requalificar os trabalhadores que deixavam a indústria pesada para os contratar no sector agroalimentar e envolver alguns estudantes que pretendiam entrar no mercado de trabalho agroalimentar, para melhorar as suas competências digitais e facilitar a transição para a iniciativa do Pacto Ecológico.



O projeto I-RESTART organizou grupos focais nacionais para identificar as necessidades de competências nos sectores da produção animal, da indústria alimentar e da veterinária

Luis Mayor, Ana Ramalho, Valentina Mayer ([ISEKI-Food Association](#))



Uma das principais actividades do I-RESTART é identificar as necessidades de competências na produção animal, na indústria alimentar e na atividade veterinária. Esta informação será utilizada mais tarde no projeto para desenvolver currículos e actividades de formação sob a forma de microcredenciais.

Condução dos grupos focais

Foram organizados grupos focais nos países parceiros do projeto: Áustria, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Itália, Países Baixos, Portugal, Eslovénia e Espanha.

Nestes grupos focais, diferentes atores da cadeia agroalimentar (agricultores, cooperativas, empresas alimentares, veterinários, instituições de ensino, associações profissionais...) reuniram-se para discutir as necessidades atuais e futuras de competências e formação nos sectores acima mencionados, sobre os seguintes tópicos:

- necessidades de competências em matéria de sustentabilidade/bioeconomia, digitalização, empreendedorismo/inação, competências transversais, saúde única, tendências emergentes específicas do sector.
- principais desafios para formar o pessoal.
- métodos de formação preferidos.

Foram organizados três grupos de discussão por país, um para cada sector de atividade, num total de 219 participantes. Os eventos decorreram no período de abril a julho de 2023, a maioria online, mas alguns em formato presencial.

Necessidades de competências: competências mais solicitadas por sector

- Digitalização: a gestão de dados (recolha, tratamento e análise) foi a competência mais solicitada nos três sectores.
- Sustentabilidade: gestão e valorização dos resíduos animais (produção animal), utilização sustentável dos recursos - energia, água, matérias-primas (indústria alimentar), sensibilização para os conceitos de sustentabilidade e bioeconomia (atividades veterinárias).
- Empreendedorismo - inovação e competências transversais: Gestão da inovação - produto, processo, modelo empresarial e inovação organizacional (produção animal), trabalho em equipa, negociação e gestão de conflitos (indústria alimentar), pensamento e ação empreendedores (atividades veterinárias)
- Uma saúde: manuseamento dos animais, bem-estar e regulamentação conexa (produção animal), conhecimentos básicos sobre alimentação, nutrição e saúde (indústria alimentar), doenças animais comuns e emergentes - prevenção, tratamento e impacto nos seres humanos (atividades veterinárias)
- Tendências emergentes específicas do sector: tecnologias emergentes para a agricultura do futuro (produção animal), novas fontes de ingredientes, novos alimentos e nutracêuticos (indústria alimentar), legislação e políticas, linguagem jurídica e preparação de relatórios conexos (atividades veterinárias)

Formação: desafios mais apontados e métodos de formação preferidos

- Desafios para a formação do pessoal: disponibilidade de tempo (produção animal e atividades veterinárias) e falta de formadores qualificados/motivados (indústria alimentar).
- Métodos/abordagens de formação preferidos: formação prática e orientada para os objetivos (os três sectores).

Fique atento às próximas edições da newsletter, onde os resultados dos grupos focais serão descritos com mais pormenor.

Explorar as sinergias das políticas e da educação nos sectores agroalimentar e veterinário

Lina Landínez, Dayana Sánchez ([ACEEU](#))

As políticas desempenham um papel vital na formação dos trabalhadores nos sectores agroalimentar e veterinário. Nos grupos de discussão europeus do I-RESTART, realizados online em maio de 2023, explorámos os conhecimentos de 16 especialistas de instituições como a DG Agri e a DG Grow da

Comissão Europeia, Nestlé, ISEKI, COPA-COCEGA, FVE, FNOVI, entre outras. Revelámos uma relação entre políticas adaptáveis e desenvolvimento de competências.

Conclusões no sector agroalimentar

- *Soluções ágeis e políticas adaptadas: adaptação à evolução das necessidades de mão-de-obra nos sistemas agrícolas.*
- *Resiliência às alterações climáticas: promover a conservação dos recursos, incluindo a gestão dos recursos hídricos.*
- *Atrair jovens talentos utilizando políticas e mecanismos de financiamento para tornar a agricultura uma opção de carreira atrativa para a geração mais jovem.*
- *Evitar os monopólios para promover um mercado de trabalho saudável e um leque mais vasto de oportunidades.*
- *Plataformas de aprendizagem flexíveis e formação em colaboração: incluir microcredenciais, melhores práticas industriais e IA para uma aprendizagem personalizada. Incluir representantes do sector, educadores e peritos.*
- *Integração da educação empresarial, da sustentabilidade ambiental e das competências de digitalização*
- *Sistemas de imigração eficientes alinhados com cursos de curta duração e competências transversais.*

Conclusões no setor veterinário

- *Sistema de reconhecimento mútuo para promover a mobilidade: é necessário harmonizar as normas internacionais (iVET), a formação veterinária contínua (por exemplo, VetCEE) e a garantia de qualidade, especialmente no que respeita ao QEQ 7-8 e às competências profissionais não clínicas. É necessário envidar mais esforços para reconhecer a preparação para o futuro nestas alianças e alargar as colaborações para além dos animais de produção.*
- *Quadro de aptidões e competências: uma análise das tarefas profissionais para criar percursos de aprendizagem acessíveis. São necessárias microcredenciais de micro-aprendizagem e IA geradora e preditiva.*
- *Autoridades centrais para reconhecer o ensino de graduação e pós-graduação, resolvendo inconsistências na terminologia e no conteúdo.*
- *Sustentabilidade ambiental: promover o valor dos especialistas veterinários, juntamente com o impacto das tecnologias digitais. A "Uma só saúde", a inovação, o empreendedorismo e a literacia em investigação são fatores-chave.*

As conclusões de ambos os sectores sublinham a necessidade de políticas que se adaptem à evolução dos mercados de trabalho e promovam o desenvolvimento de competências. As estratégias de colaboração, holísticas e viradas para o futuro são essenciais para colmatar as lacunas de competências e preparar a mão-de-obra para o inesperado. A abordagem de colaboração entre sectores e a ênfase na inovação e no empreendedorismo são os principais motores do desenvolvimento da força de trabalho em resposta às tendências atuais. Os intervenientes compreendem que as políticas não são construções estáticas, mas entidades vivas que devem evoluir para responder aos desafios do futuro, demonstrando a necessidade de estratégias que respondam à situação global e olhem para o futuro.

Moldar o futuro do panorama europeu da formação com o inquérito da I-RESTART

by Stefan Ferlin, Katharina Stollewerk ([LVA](#))

Após o êxito da fase de investigação exploratória da I-RESTART, que determinou as necessidades de competências através de grupos de discussão, optou-se por uma abordagem quantitativa para aprofundar o conhecimento sobre as ações educativas necessárias. No inquérito I-RESTART, é pedido aos participantes que escolham as

competências mais importantes entre os resultados dos grupos de discussão. Deste modo, será determinado um foco claro para a criação subsequente de ações de formação. O questionário está dividido em três categorias, consoante a função do participante. Pode optar-se por responder ao sector da indústria alimentar, da produção animal ou da veterinária. O inquérito também pode ser preenchido mais do que uma vez, caso se sinta pertencente a dois ou mais sectores!

Ajude-nos a definir as necessidades de competências no seu sector e participe no nosso questionário, disponível em várias línguas! (Leia o código QR ou clique na língua)



[English](#)



[Italiano](#)



[Deutsch](#)



[Français](#)



[Nederlands](#)



[Español](#)



[Ελληνικά](#)



[Português](#)

Follow the project website in: www.erasmus-i-restart.eu/

Follow us in the social media:



[Instagram](#)



[LinkedIn](#)



[X \(Twitter\)](#)

Disclaimer: Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.